

FONTE : F.S.P.

CLASS. : 37

DATA : 09/04/89

PG. : A-4

Seringueiros se recusam a pagar donos da terra

Do correspondente em Rio Branco

O secretário de Segurança do Acre, Lourival Marques de Oliveira, mantém hoje e amanhã em Cruzeiro do Sul (540 km a noroeste de Rio Branco, AC) reuniões com representantes de seringalistas (donos de seringais) e seringueiros para arbitrar conflitos entre as duas categorias, com relação ao pagamento de renda. A cobrança de renda na economia do extrativismo da borracha foi implantada no século passado como taxa pela instalação de moradia, defumador do látex e a abertura das estradas de seringa na floresta —serviços que não são prestados há 50 anos.

Por cada par de estrada de seringa, cada um com 100 a 150 árvores, os seringalistas ou arrendatários dos seringais exigem o pagamento de 90 kg de borracha por safra. O presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Cruzeiro do Sul, José Saraiva de Freitas, deflagrou no início de abril "uma greve" nos seringais do município "pelo não-pagamento da renda, que não dá nada em troca e é uma forma de escravidão branca".

O juiz da vara criminal de Cruzeiro do Sul, Pedrinho Ranzi, pediu que o governo do Estado fosse ao município para arbitrar o conflito. "Se não, vai haver muita morte na região", disse. Em 7 de março, no seringal Restauração, o seringalista José da Silva, ao tentar furar com uma tesoura o assessor do Conselho Nacional de Seringueiros, Antonio Macedo, foi atingido com um tiro de revólver no braço. O tiro veio do policial civil Maurício Cordeiro, que acompanha Macedo após a ameaça de morte que sofreu por difundir o não-pagamento da renda.